

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO
PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ
ALINE CARLA DE MEDEIROS
FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE
ALMEIDA
MARIA DAIANE PEREIRA DA SILVA
BRÍGIDA ALVES LIMA ARAÚJO
ANICLÊSIA DE SOUSA
PETRÚCIO DE LIMA FERREIRA
MARIA APARECIDA DE FREITAS
FURTADO PALITOT
THALLYSSA THANNAKA DA SILVA
GUIMARÃES
WEDSON DOS SANTOS SILVA
DEYVID ISRAEL DA SILVA ALVES
(ORGS).

EDUCAÇÃO, ESCOLA E
A AFETIVIDADE NA
CONTEMPORANEIDADE
: DIÁLOGOS EM
VIGÊNCIA



**EDUCAÇÃO, ESCOLA E A
AFETIVIDADE NA
CONTEMPORANEIDADE:
DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA**

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total
responsabilidade dos autores**

**Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0
Internacional.**

Comissão Editorial:

Dr Leonardo da Silva Alves

Dr Sérgio Ricardo da Costa Simplício

Es Michelly Rayane Romualdo Branco

Ms Alan Douglas Santiago

Dr Magno Alexon Bezerra Seabra

Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana

Ms Maria José Bezerra da Silva

Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

Ms José Fabio Bezerra da Silva.

Dr Lucas Gomes de Medeiros

Dr Hamilton José Werneck Mouta.

Dra. Lauriceia Galdino dos Santos

Dr. José de Sousa Campos Júnior

Esp. Damiana dos Santos Junqueira

*Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de
trabalhos acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na
contemporaneidade.*

Equipe da CTP

Marcos Vitor Costa Castelhana

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla De Medeiros

Flávio Franklin Ferreira De Almeida

Maria Daiane Pereira Da Silva

Brígida Alves Lima Araújo

Anicléssia De Sousa

Petrúcio De Lima Ferreira

Maria Aparecida De Freitas Furtado Palitot

Thallyssa Thannaka Da Silva Guimarães

Wedson Dos Santos Silva

Deyvid Israel Da Silva Alves

(Orgs).

EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA

1ª Edição

São Bento-PB
CTP 2024

2024 Edição Brasileira by CTP by

Autores Todos os direitos reservados

Contemporânea: Agência
Educação – CTP
CNPJ: 46.679.708/0001-11
E-mail:
contemporaneasrtigos23@outlook.
com 83998400598
São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana
Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana
Revisão de texto: Autores
Capa: Gabriela Gomes Maranhão
Produtor Editorial: José Fábio Bezerra da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação, escola e a afetividade na contemporaneidade [livro eletrônico] : diálogos em vigência / Marcos Vitor Costa Castelhana... [et al.]. – São Bento, PB: CTP Editora, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-83034-03-8

1. Educação. 2. Afetividade. 3. Professores – Formação. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa. II. Maracajá, Patrício Borges. III. Medeiros, Aline Carla De. IV. Almeida, Flávio Franklin Ferreira De. V. Silva, Maria Daiane Pereira Da. VI. Araújo, Brígida Alves Lima. VII. Sousa, Anicléia De. VIII. Ferreira, Petrúcio De Lima. IX. Palitot, Maria Aparecida De Freitas Furtado. X. Guimarães, Thallyssa Thannaka Da Silva. XI. Silva, Wedson Dos Santos. XII. Alves, Deyvid Israel Da Silva.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI:10.36599/ctp-978-65-83034-03-8

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1- GESTÃO ESCOLAR E AS CONTINGÊNCIAS EXPERIENCIAIS-EMOCIONAIS NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	9
CAPÍTULO 2- EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS CONSOLIDAÇÕES VIVENCIAIS NOS ÂMBITOS ESCOLARES: UM RECORTE SOCIOAFETIVO.....	19
CAPÍTULO 3- EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS NAS MATRIZES CONTEMPORÂNEAS: VISUALIZAÇÕES DINÂMICAS NOS ÂMBITOS METODOLÓGICOS-VIVENCIAIS.....	29
CAPÍTULO 4- A ESCOLA E AS DINÂMICAS SOCIOAFETIVAS: VISUALIZAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NOS ÂMBITOS EDUCATIVOS ATUAIS.....	39
CAPÍTULO 5- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE.....	49
ÍNDICE REMISSIVO.....	59
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	60
SOBRE OS AUTORES.....	61

APRESENTAÇÃO

A obra em questão reúne um conjunto de artigos científicos em formato de capítulo de livro com o intuito de refletir sobre algumas das principais proposições educacionais nos contextos contemporâneos, englobando os aspectos profissionais, técnicos-metodológicos e experienciais que permeiam a educação em suas amplitudes multimodais e fatoriais nos campos socioafetivos.

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

**CAPÍTULO 1- GESTÃO ESCOLAR E AS CONTINGÊNCIAS
EXPERIENCIAIS-EMOCIONAIS NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

*CHAPTER 1- SCHOOL MANAGEMENT AND EXPERIENTIAL-EMOTIONAL
CONTINGENCIES IN EDUCATIONAL CONTEXTS: A NARRATIVE REVIEW*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Maria Daiane Pereira da Silva
Gilvânia de Sousa Oliveira
Brígida Alves Lima Araújo
Aniclésia de Sousa
Maria Fabíola da Silva Lima
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Aparecida De Freitas Furtado Palitot
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Wedson Dos Santos Silva
Deyvid Israel Da Silva Alves

RESUMO: A gestão escolar se apresenta como uma possibilidade visualizativa para a compreensão e manejo das problemáticas educacionais a partir das dinâmicas administrativas-organizativas perante as experiências cotidianas nos campos cotidianos do universo educacional, promovendo a consolidação das objetivações previstas nas amplitudes técnicas-relacionais. Desse modo, considerando as esquemáticas experienciais-afetivas nos âmbitos educativos, entende-se que os pressupostos atuacionais e metodológicos da gestão escolar se esboça como vetor mediador e relacional perante dos campos vinculatorios, revelando pertinência das posturas comunicacionais e interativas são imprescindíveis para as formativas da qualidade das relações sociais. Seguindo tal premissa, o capítulo em questão visa discutir sobre como a gestão escolar, em suas significações amplas, pode atuar nos processos mediadores dos fatores vivências-emocionais defronte das contextualizações educacionais atuais, tendo como plano de fundo as concepções administrativas, organizacionais e pedagógicas envolvidas em tais dinâmicas direcionais. Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa enquanto estratégia captativa em pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas como principais formas de captação de informações, geralmente encontrados nas bases online do Google Acadêmico e Scielo: Sendo assim, mencionado os aspectos introdutórios, assim como as objetivações centrais da presente obra, seguem os demais tópicos científicos de tal produção científica, considerando os esboços dialógicos entre a gestão escolar e a contingências experienciais-emocionais nos âmbitos educacionais na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Experienciais. Emoções. Contemporaneidade.

ABSTRACT: School management presents itself as a visual possibility for understanding and managing educational problems based on administrative-organizational dynamics in the face of everyday experiences in the everyday fields of the educational universe, promoting the consolidation of objectifications foreseen in the technical-relational ranges. In this way,

considering the experiential-affective schematics in educational areas, it is understood that the actuational and methodological assumptions of school management are outlined as a mediating and relational vector in relation to the binding fields, revealing the relevance of communicational and interactive postures that are essential for the formation of quality of social relationships. Following this premise, the chapter in question aims to discuss how school management, in its broad meanings, can act in the mediating processes of emotional-experience factors in the face of current educational contextualizations, having as a background the administrative, organizational and pedagogical concepts involved in such directional dynamics. To this end, the narrative review methodology was used as a capture strategy in bibliographical research, using scientific articles, book chapters and other academic productions as the main forms of capturing information, generally found in the online databases of Google Scholar and Scielo : Therefore, having mentioned the introductory aspects, as well as the central objectifications of the present work, the other scientific topics of such scientific production follow, considering the dialogical outlines between school management and experiential-emotional contingencies in contemporary educational areas.

KEYWORDS: School Management. Experiential. Emotions. Contemporary.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar se apresenta como uma possibilidade visualizativa para a compreensão e manejo das problemáticas educacionais a partir das dinâmicas administrativas-organizativas perante das experiências cotidianas nos campos cotidianos do universo educacional, promovendo a consolidação das objetivações previstas nas amplitudes técnicas-relacionais (VIEIRA; BUSSOLOTI, 2018).

Desse modo, considerando as esquemáticas experienciais-afetivas nos âmbitos educativos, entende-se que os pressupostos atuacionais e metodológicos da gestão escolar se esboça como vetor mediador e relacional perante dos campos vinculatórios, revelando pertinência das posturas comunicacionais e interativas são imprescindíveis para as formativas da qualidade das relações sociais (DOS SANTOS, 2019).

Seguindo tal premissa, o capítulo em questão visa discutir sobre como a gestão escolar, em suas significações amplas, pode atuar nos processos mediadores dos fatores vivências-emocionais defronte das contextualizações educacionais atuais, tendo como plano de fundo as concepções administrativas, organizacionais e pedagógicas envoltas em tais dinâmicas direcionais.

Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa enquanto estratégia captativa em pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas como principais formas de captação de informações, geralmente encontrados nas bases online do Google Acadêmico e Scielo:

Sendo assim, mencionado os aspectos introdutórios, assim como as objetivações centrais da presente obra, seguem os demais tópicos científicos de tal produção científica, considerando os esboços dialógicos entre a gestão escolar e a contingências experienciais-emocionais nos âmbitos educacionais na contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, deve-se ter em mente que as noções em gestão escolar permeiam diferentes campos teórico-práticos, assim como variados panoramas metodológicos, abrangendo uma série de definições que variam de acordo com as concepções direcionais e contextualizações históricas e situacionais mediante das contingências educacionais, considerando-nos seus sentidos técnicos e experienciais (OLIVEIRA; VASQUES-MENEZES, 2018).

Desse modo, entende-se que os eixos paradigmáticos da gestão escolar circundam, inicialmente, tendências de caráter administrativo, aproximando-se cada vez mais, sobretudo nas últimas décadas, de óticas políticas e propriamente pedagógicas, ampliando os cenários atuacionais dos diretores perante das experiências educativas (OLIVEIRA; VASQUES-MENEZES, 2018).

Segundo Lück (2009), as discussões voltadas as amplitudes globais e específicas da gestão escolar devem considerar as suas tipologias e dimensões constitutivas, levando em consideração que tal aparato organizativo está intimamente relacionada com as caracterizações, dinâmicas e competências atravessadas pelas diretrizes educacionais.

Pensando nisso, segue um quadro contendo com as competências e fundamentações da educação e da gestão escolar nos eixos contemporâneos, como exposto abaixo:

Quadro 1- Competências e funestáveis da educação e da gestão escolar:

1- A garantia do funcionamento de maneira significativa perante das objetivações e caracterizações escolares, mantendo, sobretudo, a organização acadêmica e social, tendo como enfoque central a formação do aluno e a promoção contínua da aprendizagem, levando em consideração as prerrogativas e determinações legais em seus níveis nacionais, estaduais e locais nos direcionamentos de todas as suas práticas e planejamentos educativos.
2- Aplicação das práticas em gestão escolar em todas as orientações direcionais e planejativas nas atividades desenvolvidas ao longo da rotina e cotidiano educativo, mediando os planos de trabalho a partir de fundamentos, objetivações e diretrizes pedagógicas assertiva que possam somar na formação crítica, participativa e dialógica do alunato.
3- Os princípios educacionais e de gestão escolar devem estar alinhando com as prerrogativas e aplicações em uma visão social transformadora voltada a lapidação constante de suas resultantes pedagógicas, fomentado cada vez mais uma qualidade societária nas dinâmicas experienciais e de aprendizagem nas formações dos alunos.
4- Define, atualiza e aborda padrões de qualidade que devem ser seguidos nas esquemáticas escolares, trazendo à tona óticas transformativas voltadas as dinâmicas sociais, culturais e econômicas presentes nos campos nacionais, estaduais e municipais.
5- Os meios de gestão escolar promovem a garantia da qualidade da escola através do sentido de unidade e garantia dos padrões de ensino perante das diferentes dimensões do universo institucional, considerando como tais dinâmicas podem somar na formação do aluno e nos processos de aprendizagem.

6- Os aspectos educativos e da gestão da escola visam promover a integração coerente e ampla entre todas as dimensionalidades das ações educacionais, englobando as potencialidades da aprendizagem e da formação dos alunos.
7- As várias dimensões da gestão escolar visam que ações educacionais articulem estratégias de desenvolvimento unitário e equilibrado nos diferentes ícones dos segmentos educativos, pautando-se em uma perspectiva interativa, ao mesmo tempo integradora.
8- A gestão escolar, por si só, abrange uma noção abrangente de escola, dado que sistema educacional atravessa dinâmicas e noções interativa, mobilizando habilidades, competências e as idiossincrasias dos participantes da comunidade educativa, tendo como intuito a manutenção e a transformação a partir de uma educação de qualidade.

Fonte: Adaptado de Lück (2009).

Diante do exposto, percebe-se que as caracterizações, princípios e diretrizes da gestão escolar, intrínsecos dos aportes educacionais na contemporaneidade, permeiam um conjunto de dimensionalidades funcionais, dialógicas e planejadoras mediante das contingências educativas contemporâneas, tendo entre algumas das objetivações centrais a manutenção da qualidade de ensino, a formação do alunato e os direcionamentos metodológicos-técnicos na aprendizagem.

Segundo Vieira e Bussolotti (2018), as visualizações da gestão escolar, considerando as suas abrangências, como citado nos parágrafos anteriores, circundam campos multifacetados, fomentando-se em suas acepções pedagógicas e administrativas, indo além das suposições unilaterais ou adinâmicas.

Desse modo, seguindo as diretrizes administrativas e/ou pedagógicas, as articulações da gestão escolar serão atravessadas pelo manejo do diretor escolar, assim como as disposições situacionais e organizacionais presentes nos âmbitos

educacionais, revelando que a qualidade das contingências educativas engloba inúmeros fatores e variáveis (VIEIRA; BUSSOLOTI, 2018).

Adentrando os campos socioafetivos, entende-se que os pressupostos de gestão e coordenação escolar, além das determinações mencionadas, são interligados pelas potencialidades mediadoras e direcionais defronte dos contextos socioemocionais e experienciais nos âmbitos educacionais, promovendo a manutenção assertiva na tomada de decisões nos processos pedagógicos (DOS SANTOS, 2019).

Nessa perspectiva, a postura interativa e reflexiva perante dos panoramas emocionais, dado que tais elementos esquemáticos são partes constituintes das relações sociais, das dinâmicas vinculativas e das vivências cotidianas nos eixos escolares, revelando que a gestão escolar pode desenvolver estratégias significativas para a consolidação de dinâmicas de identidade e troca, sobretudo mediante das atuações do corpo docente (DOS SANTOS, 2019).

Ainda nesse raciocínio, Dos Santos (2019) enfatiza que os pressupostos da coordenação e gestão escolar, quando pautada em proposições democráticas, tendem a promover manejos significativos nos vieses socioemocionais nas vivências educativas, tanto nos campos emocionais socialmente positivos, como nos contextos afetivos tratados como socialmente negativos.

No contexto educacional em seus parâmetros globais, Castelhana e Silva (2024) abordam que a integração e valorização das habilidades socioemocionais nas dimensões educativas promovem potencialidades significativas na transformação educacional, lapidando um conjunto de competências intra e interpessoais mediante dos membros participantes do universo pedagógico.

Destarte, as exposições socioemocionais nos âmbitos educacionais, além de edificar habilidades significativas, como esboçado acima, possibilitam também a relativização das unilaterais em suas amplitudes técnicas, acadêmicas e cognitivas, valorizando outros aspectos da vida educativa nos diferentes setores funcionais-sociais (CASTELHANO; SILVA, 2024).

Para Gonzaga e Lannes (2017), seguindo os aportes visionais e metodológicos das representações sociais, observa-se que cada vez mais os aspectos do envolvimento emocional são valorizados perante de gestores escolares em ambientes de alto índice IDEB, tendendo a valorizar aspectos relacionados as competências emocionais, assim como a pertinência das relações e vinculações interpessoais.

Entretanto, o mesmo não ocorre perante de contextos de gestão escolar em ambientes em que tal IDEB se encontra níveis inferiores da média nacional, revelando que os aportes de envolvimento socioafetivo em suas amplitudes de fortificação de competências socioemocionais ainda devem ser trabalhados nos âmbitos contemporâneos (GONZAGA; LANNES, 2017).

Para finalizar, aponta-se que as dimensões prescritas e dinâmicas presentes nos direcionamentos funcionais, metodológicos e sociais da gestão escolar se interligam com as potencialidades de desenvolvimento de competências emocionais e interativas nos âmbitos educativos, apresentado-se como resultante multifatorial, dado que envolvem elementos como a tipologia de gestão da escola, as objetivações e caracterizações educativas da instituição, a dinâmica organizativa dos eixos educacionais, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, destaca-se que a gestão escolar, considerando as suas características idiossincráticas e metodológicas, assim como as suas diferentes dimensionalidades na educação contemporânea, esboça-se como vetor direcional fundamental para a consolidação de estratégias, atividades e resultantes contingenciais perante dos processos e dinâmicas emocionais, tanto nos âmbitos do ensino-aprendizagem, como nas elaborações das execuções docentes e institucionais.

Além disso, enfatiza-se que o manejo das atividades e pressupostos afetivos através dos processos da gestão escolar caminham entre diferentes esquemáticas funcionais, teórico-práticas e metodológicas, tendo como exemplo as tipologias da gestão escolar, observando-se a pertinência dos moldes democráticos, as caracterizações institucionais e educativas que direcionam as objetivações educacionais, entre outras.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. *Revista Científica Integr@ção*, v. 5, p. 378- 385, 2024.

DOS SANTOS, Vera Lúcia Araújo Amorim et al. Emoções e decisões no âmbito da gestão e coordenação escolar. *Repositório – UFMG*, 2019.

GONZAGA, Luciano Luz; LANNES, Denise Rocha Corrêa. Entre o compromisso profissional e o envolvimento emocional na gestão escolar revelados pela Teoria das Representações Sociais. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 26, n. 1, p. 177-190, 2017.

LÜCK, Heloísa et al. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. *Cadernos de pesquisa*, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

VIEIRA, Ana Elisa Ribeiro; BUSSOLOTI, Juliana Marcondes. Gestão escolar. Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 20, n. 1, p. 45-70, 2018.

**CAPÍTULO 2- EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS CONSOLIDAÇÕES
VIVENCIAIS NOS ÂMBITOS ESCOLARES: UM RECORTE
SOCIOAFETIVO**

*CHAPTER 2- EMOTIONAL EDUCATION AND EXPERIENCE
CONSOLIDATIONS IN SCHOOL SETTINGS: A SOCIO-AFFECTIVE CROSSING*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Maria Daiane Pereira da Silva
Gilvânia de Sousa Oliveira
Brígida Alves Lima Araújo
Aniclésia de Sousa
Maria Fabíola da Silva Lima
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Aparecida De Freitas Furtado Palitot
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Wedson Dos Santos Silva
Deyvid Israel Da Silva Alves

RESUMO: A dimensão afetiva representa um dos principais caracteres constituintes da formação subjetiva-social do sujeito em seus percursos singulares nas elaborações intra e interpessoais, englobando um conjunto de processos, pontuações e dinâmicas intrínsecas do desenvolvimento global e integral do ser humano. Nos campos educativos, observa-se que a educação emocional se apresenta como contingenciamento necessário para as consolidações experienciais e perceptivas dos sujeitos ao longo de sua jornada vivencial e escolar, influenciando no manejo direto com as problemáticas sociais presentes na sociedade contemporânea, assim como na introdução de aparatos metodológicos significativos voltados a alfabetização emocional. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre como a educação emocional pode participar ativamente dos processos de consolidação das experiências afetivas nos âmbitos escolares na contemporaneidade, tendo como plano de fundo a importância indissociável da dimensão socioafetiva nos cenários educacionais e societários atuais. Para isso, operou-se a metodologia de revisão narrativa como ferramenta de pesquisa bibliográfica em suas entrelinhas organizacionais e captativas-informacionais, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas ao eixo temático descrito, sendo encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, apresentado os aspectos direcionais do presente estudo, esboça-se os demais tópicos e argumentações pautadas nas elaborações da educação emocional perante das potencialidades teórico-práticas e metodológicas das contingências afetivas nos âmbitos escolares, enfatizando-se a necessidade discursiva e dialógica dos panoramas socioafetivos nas setorizações educacionais na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Emocional. Escolar. Socioafetivo. Experiências. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The affective dimension represents one of the main characters constituting the subjective-social formation of the subject in their unique paths in intra and interpersonal elaborations, encompassing a set of processes, scores and dynamics intrinsic to the global and

integral development of the human being. In educational fields, it is observed that emotional education presents itself as a necessary contingency for the experiential and perceptual consolidations of subjects throughout their experiential and school journey, influencing the direct management of social problems present in contemporary society, as well as in the introduction of significant methodological devices aimed at emotional literacy. With this in mind, this study discusses how emotional education can actively participate in the processes of consolidating affective experiences in contemporary school settings, having as a background the inseparable importance of the socio-affective dimension in current educational and societal scenarios. To this end, the narrative review methodology was used as a bibliographic research tool in its organizational and informational-captive lines, using scientific articles, book chapters and other academic productions related to the thematic axis described, found in digital databases from Google Scholar and Scielo. Therefore, having presented the directional aspects of the present study, the remaining topics and arguments based on the elaboration of emotional education in the face of the theoretical-practical and methodological potential of affective contingencies in school settings are outlined, emphasizing the discursive and dialogical need for panoramas socio-affective aspects in contemporary educational sectors.

KEYWORDS: Emotional Education. School. Socio-affective. Experiences. Contemporary.

INTRODUÇÃO

A dimensão afetiva representa um dos principais caracteres constituintes da formação subjetiva-social do sujeito em seus percursos singulares nas elaborações intra e interpessoais, englobando um conjunto de processos, pontuações e dinâmicas intrínsecas do desenvolvimento global e integral do ser humano (BRAGHIROLI et al., 2012).

Nos campos educativos, observa-se que a educação emocional se apresenta como contingenciamento necessário para as consolidações experienciais e perceptivas dos sujeitos ao longo de sua jornada vivencial e escolar, influenciando no manejo direto com as problemáticas sociais presentes na sociedade contemporânea, assim como na introdução de aparatos metodológicos significativos voltados a alfabetização emocional (SANTOS, 2018).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre como a educação emocional pode participar ativamente dos processos de consolidação das experiências afetivas nos âmbitos escolares na contemporaneidade, tendo como plano de fundo a importância indissociável da dimensão socioafetiva nos cenários educacionais e societários atuais.

Para isso, operou-se a metodologia de revisão narrativa como ferramenta de pesquisa bibliográfica em suas entrelinhas organizacionais e captativas-informacionais, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas ao eixo temático descrito, sendo encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, apresentado os aspectos direcionais do presente estudo, esboça-se os demais tópicos e argumentações pautadas nas elaborações da educação emocional perante das potencialidades teórico-práticas e metodológicas das contingências afetivas nos âmbitos escolares, enfatizando-se a necessidade discursiva e dialógica dos panoramas socioafetivos nas setorizações educacionais na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

As pontuações e constituições emocionais são fundamentais para a formação global do sujeito em seu desenvolvimento socioafetivo, englobando aspectos maturacionais, compreensivos, imitativos e condicionantes perante das experiências dialógicas presente na integralidade das jornadas vivenciais (BRAGHIROLI et al., 2012).

Desse modo, entende-se que as expressões emocionais se interligam diretamente com as funcionalidades cerebrais, sobretudo com as disposições do sistema límbico, atrelando-se, ao mesmo que são abrangidas, aos campos experienciais, cognitivos e sociais, complexificando o arcabouço de denominações afetivas, assim como as suas formativas constitucionais subjetivas-interativas (DAVIDOFF, 2000).

Para Braghirroli e colaboradores (2012), as tendências e dinâmicas societárias na contemporaneidade são demarcadas pela diminuição gradual da sensibilidade enquanto caracterização intrínseca das relações sociais nos aportes cotidianos, tornando-se um carácter cada vez mais comum nas culturas e

sociedades ocidentais, afetando a qualidade de vida interpessoal em suas entrelinhas vinculatórias.

Nos campos educativos, entende-se que tal movimentação de exclusão da significância dos aspectos emocionais estariam intimamente relacionadas as proposições da educação tradicional, visualizando os processos de alfabetização e direcionamento pedagógico a partir das centralizações acadêmicas, distanciando-se do trato direcional pautado nas elaborações socioafetivas (SANTOS, 2018).

Visando romper com tal constante paradigmática, a educação emocional se apresenta como movimento e concepção educacional enfatizada através da pertinência de aportes metodológicos e teórico-práticos voltadas as contextualizações do desenvolvimento socioafetivo, possibilitando a lapidação de habilidades e competências emocionais mediante das problemáticas sociais, assim como nas elaborações escolares e cotidianas (SANTOS, 2018).

Ainda nesse raciocínio, aponta-se que os pressupostos da educação emocional abrigam, em seus âmagos metodológicos e experienciais, a potencialidade de humanização do sujeito perante das contingências comunicativas e interativas dentro e fora das contextualizações escolares, como ser observado nas amplitudes executórias da autonomia, participação e senso de cooperação (SANTOS, 2018).

Segundo Castelhana e colaboradores (2024), as visualizações das habilidades socioemocionais são elementos essenciais nas elaborações educacionais contemporâneas, dado que tendem influir positivamente nas edificações graduais e contínuas das competências interativas e coletivas, dinamizando as interações pedagógicas em suas acepções individuais-coletivas.

Nesse sentido, as consolidações das esquemáticas socioemocionais permitem transformações significativas nos eixos metodológicos e experienciais no universo educacional, promovendo a relativização dos pressupostos

intelectivos e acadêmicos enquanto proposições unilaterais nas vivências e amplitudes educativas (CASTELHANO et al., 2024).

Coadunando com as premissas supracitadas, Carneiro (2012) comenta que os direcionamentos da educação emocional desmontaram a pertinência da fundamentalidade das relações interpessoais nos campos escolares, esboçando que as aprendizagens relacionais nas esquemáticas afetivas fortificam os vínculos sociais, promovendo, sobretudo, o manejo assertivo das problemáticas em suas entrelinhas experienciais.

No estudo de Rêgo e Rocha (2009), enfatiza-se que a educação emocional, enquanto promotora contínua de habilidades socioemocionais, promove que os alunos mediem significativamente com situações vivenciais relacionadas a frustração, angústia e medos globais, gerando também subsídios fomentadores para a consolidação da qualidade do ensino-aprendizagem, presentificando-se de forma ampla e aplicativa perante dos cenários interativos e acadêmicos em suas entrelinhas contextuais.

Nesse recorte, as proposições educacionais-emocionais se apresentam como elementos centrais para ressignificar as dinâmicas metodológicas, técnicas e vivenciais dentro e fora das contingências da sala de aula, integrando, como mencionado, os direcionamentos acadêmicos e afetivos enquanto elementos intrínsecos e indissociáveis nas elaborações e pontuações educativas (RÊGO; ROCHA, 2009).

Ainda nesse raciocínio, segue um quadro contendo três das grandes habilidades afetivas que podem ser trabalhadas pelos sujeitos nas interações educacionais na contemporaneidade, como exposto abaixo:

Quadro 1- Habilidades emocionais que podem ser trabalhadas nos contextos educativos:

Autoconsciência	A autoconsciência, também chamada de autoconhecimento, faz referência ao conjunto de habilidades socioafetivas pelo qual o sujeito consegue reconhecer, definir e associar as suas experiências e dimensões afetivas perante dos processos intra e interpessoais, mantendo um contato direto e significativo com as suas amplitudes e entrelinhas emocionais. No contexto educativo, tal competência se apresenta como fundamental para a consolidação dos campos vinculativos e vivenciais.
Autogestão	A autogestão, intimamente ligada com a competência anteriormente citada, engloba as capacidades no qual o sujeito mediará e direcionará as suas expressões e funcionalidades afetivas, servindo de base para as fortificações perceptivas perante si e as demais pessoas do se convívio, representado uma peça-chave nas interações pedagógicas.
Administração dos relacionamentos	A administração dos relacionamentos esboça as potencialidades executivas e elaborativas pela qual o sujeito maneja com os seus vínculos, promovendo acepções e comportamentos essenciais e funcionais nas fortificações vivenciais nos campos educacionais, como também nas entrelinhas cotidianas.

Fonte: Baseado em Rêgo e Rocha (2009).

Mediante do avistado, destaca-se que as habilidades supracitadas coadunam alguns dos principais esboços executórios, funcionais e propriamente experienciais presentes nas elaborações educacionais contemporâneas, revelando que a consolidação de competências relacionais é pertinente para as fomentações significativas dos vínculos sociais-escolares nas entrelinhas constituintes dentro e fora da sala de aula, servindo de base, sobretudo, para experiências cotidianas.

Segundo Wedderhoff (2001), a educação emocional, enquanto noção prática e paradigmática, deve ser pensada a partir das idiossincrasias individuais-coletivas dos contextos educativos especificados, possibilitando a consolidação de resultantes experienciais significativas, indo além de uma mera autoajuda ou solução mágica para problemáticas que assolam os universos sociais e pedagógicos na contemporaneidade.

Considerando tal perspectiva, enfatiza-se a postura crítica se consagra como ferramenta funcional nas elaborações educativas atuais, uma vez que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001), a escola se insere cada vez mais como espaço experiencial-formativo contemplado e vivenciado a partir de suas caracterizações afetivas, influenciando diretamente em suas práticas interativas e institucionais.

Por fim, pontua-se que a educação emocional, enquanto vertente metodológica-experiencial, representa uma possibilidade investigativa, aplicativa e interventiva capaz de mediar de forma assertiva e significativa no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e acadêmicas e no manejo de problemáticas interativas nos campos educativos contemporâneos, visualizando os espaços educacionais para além das dicotomias intelectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do apresentado, esboça-se que as introduções e explicações educacionais-emocionais coadunam uma série de preceitos, conceitos e execuções essenciais mediante das necessidades e dinâmicas educativas-societárias na contemporaneidade. Lapidando meios metodológicos-experienciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, acadêmicas e afetivas voltadas a manutenção e aprimoramento do ensino-aprendizagem, com também na lapidação de vias direcionadas na resolução de inconstâncias relacionais e de competências significativas para a construção de vínculos afetivos-sociais.

REFERÊNCIAS

BOCK, a. m. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. são Paulo: saraiva, 2001

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARDEIRA, Ana Rita. Educação emocional em contexto escolar. Portal dos Psicólogos, 2012.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378- 385, 2024.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018.

WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?. Revista Linhas, v. 2, n. 1, 2001.

**CAPÍTULO 3- EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS
NAS MATRIZES CONTEMPORÂNEAS: VISUALIZAÇÕES DINÂMICAS
NOS ÂMBITOS METODOLÓGICOS-VIVENCIAIS**

*CHAPTER 3- EDUCATION, SCHOOL AND PEDAGOGICAL GUIDELINES IN
CONTEMPORARY MATRIXES: DYNAMIC VIEWS IN METHODOLOGICAL-
EXPERIENCE SCOPE*

Mateus Félix de Medeiros
Marcos Vitor Costa Castelhana
Maria Daiane Pereira da Silva
Gilvânia de Sousa Oliveira
Brígida Alves Lima Araújo
Aniclésia de Sousa
Maria Fabíola da Silva Lima
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Aparecida De Freitas Furtado Palitot
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Wedson Dos Santos Silva
Deyvid Israel Da Silva Alves

RESUMO: A educação, por si só, conota um conjunto de conceituações, atravessamentos e arcabouços metodológicos amplos e contextuais, indo além de uma mera significação unilateral ou simplista, uma vez que suas atribuições e caracterizações variam de acordo com as perspectivas direcionais em suas expressões funcionais e dinâmicas. Dentro tal recorte, entende-se que as esquemáticas institucionais-experienciais escolares representam uma das principais expressões dos berços educacionais ao longo da história, sobretudo nos últimos séculos, comunicando-se diretamente com as dinâmicas objetivas, sociais e vinculantes presentes nas entrelinhas civilizatórias, indo além das matrizes técnicas e aplicativas, dado que se interconecta com as faces históricas-culturais. Considerando as premissas acima, o estudo em questão discorre sobre as interações simbólicas-imaginárias-técnicas presentes entre as matrizes educacionais, escolares e pedagógicas nos campos da contemporaneidade, tendo como plano de fundo as exposições metodológicas-experienciais nas dinâmicas educativas atuais. Para tanto, operou-se o método de revisão narrativa como alternativa significativa de pesquisa bibliográfica através de suas caracterizações argumentativas e organizacionais em suas exposições científicas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática em questão, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo. Portanto, expressado os aspectos introdutórios da produção aqui edificada, seguem os demais elementos constituintes voltados a tríade educação-escola-elementos pedagógicos perante as dinâmicas metodológicas e vivenciais nas elaborações contemporâneas, levando em consideração as diretrizes societárias, técnicas e paradigmáticas intrínsecas nas entrelinhas educativas atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola. Pedagogia. Metodologias. Vivências.

ABSTRACT: Education, in itself, connotes a set of conceptualizations, crossings and broad and contextual methodological frameworks, going beyond a mere unilateral or simplistic meaning, since its attributions and characterizations vary according to the directional perspectives in their functional and dynamics. Within this perspective, it is understood that school institutional-experiential schematics represent one of the main expressions of educational cradles throughout history, especially in recent centuries, communicating directly with the objective, social and binding dynamics present between the civilizing lines, going in addition to the technical and application matrices, given that it interconnects with the historical-cultural aspects. Considering the above premises, the study in question discusses the symbolic-imaginary-technical interactions present between educational, school and pedagogical matrices in contemporary fields, having as a background the methodological-experiential expositions in current educational dynamics. To this end, the narrative review method was used as a significant alternative for bibliographical research through its argumentative and organizational characterizations in its scientific expositions, using scientific articles, book chapters and other academic productions related to the topic in question, generally located in the digital databases of Google Scholar and Scielo. Therefore, having expressed the introductory aspects of the production built here, follow the other constituent elements focused on the education-school-pedagogical elements triad in light of the methodological and experiential dynamics in contemporary elaborations, taking into account the societal, technical and paradigmatic guidelines intrinsic to the current educational lines.

KEYWORDS: Education. School. Pedagogy. Methodologies. Experiences.

INTRODUÇÃO

A educação, por si só, conota um conjunto de conceituações, atravessamentos e arcabouços metodológicos amplos e contextuais, indo além de uma mera significação unilateral ou simplista, uma vez que suas atribuições e caracterizações variam de acordo com as perspectivas direcionais em suas expressões funcionais e dinâmicas (BRANDÃO, 2017).

Dentro tal recorte, entende-se que as esquemáticas institucionais-experientiais escolares representam uma das principais expressões dos berços educacionais ao longo da história, sobretudo nos últimos séculos, comunicando-se diretamente com as dinâmicas objetivas, sociais e vinculantes presentes nas entrelinhas civilizatórias, indo além das matrizes técnicas e aplicativas, dado que se interconecta com as faces históricas-culturais (ANTUNES, 2008).

Considerando as premissas acima, o estudo em questão discorre sobre as interações simbólicas-imaginárias-técnicas presentes entre as matrizes educacionais, escolares e pedagógicas nos campos da contemporaneidade, tendo

como plano de fundo as exposições metodológicas-experienciais nas dinâmicas educativas atuais,

Para tanto, operou-se o método de revisão narrativa como alternativa significativa de pesquisa bibliográfica através de suas caracterizações argumentativas e organizacionais em suas exposições científicas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática em questão, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Portanto, expressado os aspectos introdutórios da produção aqui edificada, seguem os demais elementos constituintes voltados a tríade educação-escola-elementos pedagógicos perante das dinâmicas metodológicas e vivenciais nas elaborações contemporâneas, levando em consideração as diretrizes societárias, técnicas e paradigmáticas intrínsecas nas entrelinhas educativas atuais.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a educação é um fenômeno transformativo que varia de acordo com o contexto histórico, social e cultural em suas especificidades dinâmicas, apreendendo um conjunto de formativas voltadas aos direcionamentos, controle e sistematização dos processos do ensino e do aprender (BRANDÃO, 2017).

Nesse sentido, as diretrizes educativas se apresentam como instâncias resultantes relacionadas a organização social-cultural perante dos meios civilizatórios, comunicando-se diretamente com as caracterizações contextuais presentes em dado contexto histórico, uma vez que as ferramentas de transmissão de saber são elementos intrínsecos das dinâmicas interativas mediante da edificação de saberes individuais-coletivos (BRANDÃO, 2017).

Ainda nesse raciocínio, Antunes (2008) expõe que, antes de tudo, a educação representa uma prática socializadora que ganha diferentes facetas ao longo da história das sociedades, participando diretamente das interfaces transformativas da passagem do indivíduo para o sujeito em suas acepções históricas-culturais, possibilitando a fomentação estruturante dos aspectos individuais-coletivos em suas amplitudes articulares.

Durante as fomentações educacionais-societárias, a escola, como instituição intrínseca das contingências educacionais, apresenta-se como instância norteadora dos rumos educativos mediante das objetivações das especializações de seus membros, assim como esboçam as suas características etiológicas, conversando com os parâmetros e dinâmicas sociais específicas de um dado campo civilizatório (ANTUNES, 2008).

Além disso, entende-se que a instituição escolar, somando com as objetivações acadêmicas e técnicas presentes em seus arcabouços metodológicos, ocupa um lugar central nas elaborações emocionais constituintes nas interações educativas, participando das contingências formativas-vivenciadas dos sujeitos em suas dimensionalidades socioculturais e afetivas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Um exemplo disso, pode ser observado no estudo de Castelhana e Linhares (2023), edificado por via das óticas psicanalíticas e psicopedagógicas, pautada na alusão do ambiente escolar enquanto meio essencial para as consolidações sublimatórias, dado que as atividades e intervenções educacionais são essenciais para o direcionamento dos elementos pulsionais em mediações socialmente aceitas.

Nessa perspectiva, demonstra-se a importância dos enfoques em saúde mental como alternativa significativa e viável para a fortificação metodológica e experiencial em meio das possibilidades escolares, trazendo à tona que tais noções vão além dos pressupostos contemplativos em si mesmos, visto que integram modalidades interventivas em face das entrelinhas da educação contemporânea (CASTELHANO et al., 2023).

Para Gadotti (2000), as visualizações pedagógicas-educacionais na contemporaneidade perpassam um conjunto de caracterizações e dinâmicas metodológicas que se apresentam em constante transformação ao longo das décadas, englobando vieses teórico-práticos, tendências universalizadoras e novas tecnologias, entre outras.

Nesse estudo, Gadotti (2000), baseando-se nas elaborações desenvolvidos por Delors, expõe um conjunto de princípios e reflexões que devem ser seguidas para a consolidação da chamada educação do futuro, alguns deles estão listados abaixo:

- 1- Aprender a conhecer: Tal proposição faz referência ao prazer constante e contínuo em aprender, compreender e explorar os variados conhecimentos que permeiam o universo educativo e cotidiano, esboçando-se como uma jornada estruturante, e não como uma meta magnânima. Desse modo, apreender tudo se torna uma tarefa impossível, revelando a pertinência da compreensão dos limites e potencialidades dos processos formativos do conhecimento.
- 2- Aprender a fazer: Nos escritos do autor, expõe-se que os processos da aprendizagem são inseparáveis das consolidações do conhecimento, revelando a importância da flexibilidade e das competências subjetivas nas elaborações dos saberes práticos e experienciais, indo além das unilateralidades cognitivas e/ou instrumentais.
- 3- Aprender a viver juntos: A edificação de habilidades vivenciais e interpessoais são essenciais nas fortificações pedagógicas dos meios educacionais na contemporaneidade, trazendo à tona as visões relacionadas a interdependência, da administração de conflitos e da não violência enquanto pilares constituintes dos ramos educativos atuais.

- 4- Aprender a ser: Tal noção se insere nas elaborações da integralidade da pessoa em suas amplitudes subjetivas-coletivas, a exemplo da inteligência, senso ético e estético, responsabilidade social, entre outras. Nessa perspectiva, entende-se que a aprendizagem vai além de suas potencialidades lógico-matemáticas e/ou linguísticas, revelando que as acepções do aprender devem ser integrais.
- 5- Dialeticidade: Baseando-se nas contribuições marxianas e freirianas, expõe-se a pertinência das óticas dialéticas nas composições das práxis pedagógicas, abarcando as contradições, necessidades e dinamos dos aparatos educacionais.
- 6- Planetaridade: Nessa abertura, a Terra é vista como uma nova concepção paradigmática em suas acepções ambientais, experienciais e educacionais, influenciando diretamente nas elaborações circulares e metodológicas.

Perante do avistado, denota-se que os pressupostos educacionais que permeiam as lapidações contemporâneas articulam movimentações dinâmicas e multifacetadas em vista das contingências práticas e contemplativas em seus âmbitos metodológicos e perspectivos, permeando óticas ambientais, valorativas, dialógicas e experienciais.

Nas exposições de Souza e colaboradores (2024), enfatiza-se que os vieses pedagógicos vão além de proposições unilaterais na medida que abrangem variados panoramas dinâmicos e interacionais, englobando cada vez mais perspectivas multiformes e direcionais em suas atribuições individuais-coletivas e intersubjetivas.

Destarte, as acepções tradicionais, as novas tecnologias e as diretrizes em emergência perpassam por um conjunto transformações nos âmbitos educacionais atuais, não se prendendo as óticas lógicas-mecânicas, uma vez que se associam com as dialéticas coletivizadas, apesar de suas contradições

funcionais e aplicativas em determinadas especificidades globais (SOUZA et al., 2024).

Ainda nesse raciocínio, enfatiza-se que as conjunturas estruturais entre os berços educativos, societários e pedagógicos englobam, ao mesmo tempo que são inseridos, nas elaborações sociais, culturais, econômicas e históricas, sortudo em seus sentidos de vigência, demonstrando que uma dada perspectiva entre a se transformar frente das postulações e vivências civilizatórias, institucionais e metodológicas (SOUZA et al., 2024).

Para finalizar, pontua-se que os pressupostos educativos, escolares e propriamente pedagógicos estão entrelaçados em uma mesma conjuntura dinâmica e estrutural que varia de acordo com variantes constituintes de uma determinada contextualização direcional, influenciando diretamente nos arcabouços metodológicos-experienciais em suas matrizes contemporâneas, gerando mudanças e permutas paradigmáticas perante das contingências civilizatórias e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo elementos supracitados, demonstra-se que, apesar de suas diferenças conceituais, funcionais e direcionais em suas amplitudes técnicas-integrativas, os eixos educacionais, escolares e pedagógicos estão intimamente interrogados através das proposições históricas, socioculturais e globais, promovendo alterações paradigmáticas que influem nas elaborações das metodologias-vivenciais nos âmbitos educativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, J. A. A. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, A. B. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; SILVA, W. S. ; SILVA, J. T. S. E. ; SANTOS, S. A. ; GUIMARAES, T. T. S. ; JACOME, K. L. B. ; SILVA, D. ; LIMA, E. M. S. . SAÚDE MENTAL DIANTE DAS POSSIBILIDADES ESCOLARES: UMA ÓTICA INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 124, p. 1-11, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; LINHARES, T. S. . A instituição escolar e as possibilidades sublimatórias: um diálogo entre a psicopedagogia e a psicanálise. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 1179-1190, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, J. A. A. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, A. B. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; SILVA, W. S. ; SILVA, J. T. S. E. ; SANTOS, S. A. ; GUIMARAES, T. T. S. ; JACOME, K. L. B. ; SILVA, D. ; LIMA, E. M. S. . SAÚDE MENTAL DIANTE DAS POSSIBILIDADES ESCOLARES: UMA ÓTICA INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 124, p. 1-11, 2023.

BOCK, a. m. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. são Paulo: saraiva, 2001

SOUZA, R. N. ; BEZERRA, C. L. S. ; FERNANDES, M. F. ; LINO, A. F. S. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA ; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . ASPECTOS DINÂMICOS E AS ABORDAGENS

PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO NARRATIVO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). TEMAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPOSIÇÕES DIALÓGICAS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2024, v. 1, p. 17-24.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. Brasília: Brasiliense, 2017.

**CAPÍTULO 4- A ESCOLA E AS DINÂMICAS SOCIOAFETIVAS:
VISUALIZAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NOS ÂMBITOS EDUCATIVOS
ATUAIS**

*CHAPTER 4- SCHOOL AND SOCIO-AFFECTIVE DYNAMICS: THEORETICAL-
PRACTICAL VIEWS IN CURRENT EDUCATIONAL FIELDS*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Maria Daiane Pereira da Silva
Gilvânia de Sousa Oliveira
Brígida Alves Lima Araújo
Aniclésia de Sousa
Maria Fabíola da Silva Lima
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Aparecida De Freitas Furtado Palitot
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Wedson Dos Santos Silva
Vanja Luiza Marinho da Nóbrega
Mateus Félix de Medeiros
Deyvid Israel Da Silva Alves

RESUMO: A escola, antes de tudo, é um espaço sociológico-interativo demarcado pela presença de múltiplas heterogeneidades, dado que membro do convívio escolar engloba um conjunto de idiossincrasias em suas amplitudes individuais-coletivas, demonstrando que as matrizes das diferenças, sejam nos eixos culturais, religiosos ou subjetivos, constituem elementos estruturantes das esquemáticas educativas. Desse modo, as instituições educacionais devem promover alternativas e direcionamentos inclusivos para a lapidação contínua de suas amplitudes interacionais, tendo como um dos seus vetores centrais as fomentações e dinâmicas afetivas, uma vez que tais elementos são fundamentais para a consolidação dos processos de ensino-aprendizagem, assim como para as consolidações experienciais em suas estruturações integrais e contextuais. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre as interações dinâmicas e aplicativas entre a escola e os fatores socioafetivos nas entrelinhas da contemporaneidade, tendo como base discursiva e reflexiva as vertentes teórico-práticas voltadas a tais eixos temáticos em suas entrelinhas metodologias e contemplativas. Para tanto, a revisão narrativa, enquanto metodologia de pesquisa bibliográfica, em seus direcionamentos técnicos-organizativos, foi utilizada para a lapidação argumentativa e seleção de materiais especializados. Os recursos científicos operados foram retóricos do Google Acadêmico e Scielo, sendo geralmente artigos científicos, capítulos de livro, livros acadêmicos e outras produções direcionais. Sendo assim, mencionado os objetivos centrais, as determinações de pesquisa e os eixos temáticos, seguem os demais tópicos do trabalho em questão, buscando, acima de tudo, a preservação de uma ótica crítica, alusiva e reflexiva sobre algumas das principais estruturações entre a escola e as dimensões socioafetivas nos âmbitos atuais, levando em consideração os arcações teórico-práticas inseridos em tais discussões executórias e propriamente científica-educacionais em suas entrelinhas idiossincráticas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Socioafetivo. Afetividade. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The school, first of all, is a sociological-interactive space demarcated by the presence of multiple heterogeneities, given that members of the school environment encompass a set of idiosyncrasies in their individual-collective ranges, demonstrating that the matrices of differences, whether on cultural axes, religious or subjective, constitute structuring elements of educational schemes. In this way, educational institutions must promote alternatives and inclusive directions for the continuous refinement of their interactional ranges, having as one of their central vectors the promotion and affective dynamics, since such elements are fundamental for the consolidation of teaching-learning processes, as well as for experiential consolidations in their integral and contextual structuring. With this in mind, the present study discusses the dynamic and practical interactions between the school and socio-affective factors between the lines of contemporary times, having as a discursive and reflective basis the theoretical-practical aspects focused on such thematic axes in their methodological and contemplative lines. To this end, the narrative review, as a bibliographic research methodology, in its technical-organizational directions, was used for argumentative polishing and selection of specialized materials. The scientific resources operated were rhetorical from Google Scholar and Scielo, generally being scientific articles, book chapters, academic books and other directional productions. Therefore, having mentioned the central objectives, research determinations and thematic axes, the other topics of the work in question follow, seeking, above all, the preservation of a critical, allusive and reflective perspective on some of the main structures between the school and the socio-affective dimensions in current contexts, taking into account the theoretical-practical frameworks inserted in such executive and properly scientific-educational discussions in their idiosyncratic lines.

KEYWORDS: School. Socio-affective. Affectivity. Education. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A escola, antes de tudo, é um espaço sociológico-interativo demarcado pela presença de múltiplas heterogeneidades, dado que membro do convívio escolar engloba um conjunto de idiossincrasias em suas amplitudes individuais-coletivas, demonstrando que as matrizes das diferenças, sejam nos eixos culturais, religiosos ou subjetivos, constituem elementos estruturantes das esquemáticas educativas (PILETTI, 2002).

Desse modo, as instituições educacionais devem promover alternativas e direcionamentos inclusivos para a lapidação contínua de suas amplitudes interacionais, tendo como um dos seus vetores centrais as fomentações e dinâmicas afetivas, uma vez que tais elementos são fundamentais para a consolidação dos processos de ensino-aprendizagem, assim como para as

consolidações experienciais em suas estruturações integrais e contextuais (DE MATOS, 2008).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre as interações dinâmicas e aplicativas entre a escola e os fatores socioafetivos nas entrelinhas da contemporaneidade, tendo como base discursiva e reflexiva as vertentes teórico-práticas voltadas a tais eixos temáticos em suas entrelinhas metodologias e contemplativas.

Para tanto, a revisão narrativa, enquanto metodologia de pesquisa bibliográfica, em seus direcionamentos técnicos-organizativos, foi utilizada para a lapidação argumentativa e seleção de materiais especializados. Os recursos científicos operados foram retóricos do Google Acadêmico e Scielo, sendo geralmente artigos científicos, capítulos de livro, livros acadêmicos e outras produções direcionais.

Sendo assim, mencionado os objetivos centrais, as determinações de pesquisa e os eixos temáticos, seguem os demais tópicos do trabalho em questão, buscando, acima de tudo, a preservação de uma ótica crítica, alusiva e reflexiva sobre algumas das principais estruturações entre a escola e as dimensões socioafetivas nos âmbitos atuais, levando em consideração os arcabouços teórico-práticas inseridos em tais discussões executórias e propriamente científica-educacionais em suas entrelinhas idiossincráticas.

DESENVOLVIMENTO

A instituição escolar representa uma das principais ramificações estruturais-históricas das movimentações educacionais ao longo dos séculos, perpassando diretamente com as objetivações das especializações dos seus membros perante as funcionalidades demandadas pelos meios socioculturais em suas especificidades direcionais (ANTUNES, 2008).

Dessa maneira, as diretrizes escolares convergem com as determinações e relações sociais das contingências societárias frente de suas contextualizações determinantes, sendo, em parte significativa da história humana, destinada a uma parcela restrita da população, dado que estariam articuladas aos interesses das classes dominantes (ANTUNES. 2008).

Seguindo tal raciocínio, entende-se que a escola, como espaço interativo-estrutural, permeia variadas conotações, significações e expressões ao longo da história, observando-se que as suas transformações funcionais estão englobadas nas necessidades específicas previstas pelas contextualizações relacionais e civilizatórias, participando dos processos interativos e formativos dos sujeitos mediante dos vieses individuais-coletivos (ANTUNES, 2008).

Nos eixos contemporâneos, expõe-se que as ambientações escolares vão além de movimentações unilaterais, visto que suas amplitudes e execuções permeiam âmbitos e variáveis cada vez mais multifacetadas, levando em consideração as contingências e realidades sociais, culturais e subjetivas intrínsecas nos moldes societários atuais (CASTELHANO et al., 2022).

Todavia, apesar das exposições democráticas presentes nos eixos escolares contemporâneos, Brandão (2017) afirma que as moldes tidos como “igualitários”, em determinados contextos, são baseados nas tendências de trabalho dominante, distanciando-se dos pressupostos teóricos basilares em suas execuções funcionais, promovendo a não-manutenção positiva da desigualdade social ainda em vigência.

Adentrando os campos socioafetivos, De Mattos (2008) aborda que a afetividade representa uma das bases de pilar e vetorizadas presentes nas sistemáticas escolares, presentificando-se diretamente nas vinculações sociais-educativas entre educadores e educandos defronte das mediações significativas da aprendizagem, assim como da integração e inclusão social.

Nesse sentido, Castelhana e Gurjão (2024) comentam que as valorizações socioafetivas e das habilidades socioemocionais são condições e necessidades

circunscritas no universo educacional atual, servindo de vetor transformador das estruturais educacionais sociais, indo além, ou melhor, não se reduzindo, as dinâmicas unilaterais acadêmicas e/ou intelectivas.

Em tal perspectiva, aponta-se a necessidade de uma educação pautada na integralidade, como demonstra Gadotti (2000), ao citar os pressupostos delorsianos, voltada não apenas as afirmativas lógicas-mecânicas e/ou linguísticas, objetivando suposições globais e integrativas capazes de contemplar o sujeito como um todo em suas amplitudes individuais-coletivas.

Nas acepções escolares, Bock e colaboradores (2001) demonstram a importância das instituições educativas nas esquemáticas emocionar-vos-eis inseridas nos eixos individuais-coletivos, revelando que os meios educativos atravessavam, ao mesmo tempo que são incluídos, nas dinâmicas sociorelacionais, enfatizando que os moldes afetivos são elementos intrínsecos nas elaborações educacionais contemporâneas.

Desse modo, expõe-se que o ambiente escolar se comunica significativamente com os membros presentes dentro e fora da comunidade escolar, dado que as suas dinâmicas são interconectadas com as caracterizações civilizatórias, socioculturais e identitárias, não se limitando aos direcionamentos ou expressões técnicas-metodológicas (BOCK et al., 2001).

Seguindo tal ótica, Bock e colaboradores (2001), ao longo de suas observações, abordam alguns aparatos e concepções executórias que são imprescindíveis para os seguimentos escolares na atualidade, seguem três potencialidades:

- 1- As intermediações entre escola e família: A parceria entre a escola e a família representa uma das bases centrais dos processos educacionais, servindo de pilar dialógico, interativo social para o acolhimento integral dos sujeitos em suas singularidades.

- 2- A escola e as implementações e interações com a tecnologia: Os adventos tecnológicos adentram de forma constante o universo social-escolar, representando a pertinência dos papéis educativos se valerem de tais instrumentos nas elaborações adaptativas e inclusivas mediante das realidades relacionais-experienciais e acadêmicas.
- 3- A escola e a execução dos seus múltiplos papéis: A instituição escole deve ser vista para além das noções não-dinâmicas ou unilaterais, levando em consideração que as suas acepções metodológicas, acadêmicas e individuais-coletivas permeiam níveis e atribuições laosianas afagava de suas contentares contextuais, analisando que os seus papéis englobam direcionamentos inclusivos, técnicos e propriamente vivenciais.

Ante do exposto, avista-se que a escola participa e integra um conjunto de movimentações e caracterizações presentes em suas dinâmicas intrainstitucionais e intersociais, mediando com o entorno construtivo que circunda as proposições educacionais, considerando as suas disposições metodológicas e as diretrizes experienciais-interativas, tanto dentro de seu universo dialógico, como nas transformações ocorridas nas dinâmicas societárias.

Nas aplicações educativas, pontua-se que as dinâmicas emocionais são elementos centrais nos direcionamentos pedagógicos em suas amplitudes técnicas, experienciais e direcionais, dado que existe uma relação correlacional entre o sucesso da aprendizagem e as interações afetivas positivas, servindo de base para aproximações relacionais e as consolidações de matriz acadêmica (LEITE, 2012).

Coadunando com afirmativa citada, De Mattos (2008) afirma que, ao considerar os diálogos entre a instituição escolar e as emoções mediante dos campos inclusivos, a constante da afetividade se apresenta como pilar constitutivo das estruturas educacionais atuais, não substituindo as vertentes

racionais, mas sim gerando equilíbrios mediante tais eixos, promovendo metodologias e experiências significativas.

Posto isto, elucida-se que a escola, partindo de suas variadas significações e estruturas funcionais, interliga-se diretamente com os elementos socioafetivos intrínsecos nos âmbitos educativos e societários, observando que os direcionamentos emocionais são fundamentais para as suas planificações metodológicas e experienciais, revelando a pertinência das relativizações intelectivas-unilaterais que, muitas vezes, distanciam-se das abordagens socioafetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante do comentado, destaca-se que a instituição escolar e as dinâmicas socioafetivas, seja intra ou intereducativa, são dois elementos fundamentais nos eixos civilizatórios e educacionais na atualidade, influenciando nos direcionamentos metodológicos, técnicos e experienciais dos processos e planejamentos educativos.

Nessa perspectiva, fica evidente, sinterizando as informações citadas, que as elaborações escolares, quando intermediadas nas valorizações das disposições emocionais, tendem a influir significativamente nos processos de vinculação social e nas entrelinhas do ensino-aprendizagem, lapidando esquemáticas metodológicas-experienciais pertinentes nas pontuações formativas e acadêmicas no universo educativo-societário.

Além disso, a exposição dialógica, dialética e contínua de tais temáticas são essenciais nas amplitudes escolares atuais, dado que, como expressado por alguns autores, as unilaterizações intelectivas e lógico-mecânicas ainda estruturam de forma pertinente os panoramas teórico-práticos e direcionais nos segmentos educacionais, tendendo a inibir visualizações socioafetivas e de integralidade nas vivências pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

BOCK, a. m. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. são Paulo: saraiva, 2001

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. Brasília: Brasiliense, 2017.

CASTELHANO, M. V. C.; AQUINO, L. A. ; JACOME, K. L. B. ; SILVA, A. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; MENDES, C. C. ; GUIMARAES, J. A. A. ; MEDEIROS, A. P. ; FURTADO, M. A. F. . REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: UM OLHAR CRÍTICO. In: Ednilson Souza. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 8, p. 31-39.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378- 385, 2024.

DE MATTOS, Sandra Maria Nascimento. A afetividade como fator de inclusão escolar. Revista Teias, v. 9, n. 18, p. 10 pgs.-10 pgs., 2008.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CAPÍTULO 5- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE

CHAPTER 5- INCLUSIVE EDUCATION AND SOCIO-EMOTIONAL VIEWS: A PEDAGOGICAL VIEW IN CONTEMPORARY TIME

Marcos Vitor Costa Castelhana
Maria Daiane Pereira da Silva
Vanja Luiza Marinho da Nóbrega

RESUMO: A noção de educação inclusiva representa um conjunto de concepções amplas voltadas as implementações e intermediações através do acesso, permanência e constante aprendizagem perante do público inserido nos contextos educativos, reduzindo barreiras, ao mesmo tempo que acolhe o alunato por via de suas idiossincrasias individuais-coletivas. Desse modo, entende-se que as proposições educacionais-inclusivas se interligam diretamente com a noção da educação de qualidade em suas perspectivas metodológicas, dispositivas e experienciais, tendo como um fio condutor das dinâmicas escolares significativas a constante da afetividade, tratada como intrínseca nas elaborações educacionais-societárias. Seguindo as premissas acima, o trabalho científico em questão objetiva a lapidação discursiva-argumentativa das contingências presentes na educação inclusiva perante das visualizações socioemocionais, levando em consideração como tais elementos teórico-práticas e vivenciais podem promover atuações significativas nos âmbitos pedagógicos na contemporaneidade, indo além das tendências unilaterais. Para isso, valeu-se do método de revisão narrativa, como eixo direcional em pesquisa bibliográfica, possibilitando expressões significantes para reflexões e discussões em suas potencialidades dialógicas. Tal construção foi operada por meio de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas encontradas na literatura científica, tendo como plataformas digitais centrais o Google Acadêmico e o Scielo. Sendo assim, definido o eixo temático principal e o objetivo geral em suas amplitudes norteadoras, discorre-se sobre a diáde educação inclusiva-socioemocional, observando como tais fatores constituintes estão, e podem, ser inseridos nas dinâmicas educacionais contemporâneas, seguindo as exposições experienciais e técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Socioemocional. Pedagogia. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The notion of inclusive education represents a set of broad concepts aimed at implementations and intermediations through access, permanence and constant learning before the public inserted in educational contexts, reducing barriers, while welcoming students through their individual-collective idiosyncrasies. . In this way, it is understood that educational-inclusive propositions are directly interconnected with the notion of quality education in its methodological, dispositional and experiential perspectives, having as a guiding thread of significant school dynamics the constant of affectivity, treated as intrinsic in the elaborations educational-societal. Following the premises above, the scientific work in question aims to refine the discursive-argumentative contingencies present in inclusive education in the face of socio-emotional views, taking into account how such theoretical-practical and experiential elements can promote significant actions in pedagogical areas in contemporary times, going beyond of

unilateral tendencies. To this end, the narrative review method was used as a directional axis in bibliographical research, enabling significant expressions for reflections and discussions in their dialogical potential. This construction was operated through scientific articles, book chapters and specialized works found in scientific literature, with Google Scholar and Scielo as central digital platforms. Therefore, having defined the main thematic axis and the general objective in its guiding scope, the inclusive-socio-emotional education dyad is discussed, observing how such constituent factors are, and can, be inserted into contemporary educational dynamics, following the experiential and techniques.

KEYWORDS: Inclusive Education. Socio-emotional. Pedagogy. Contemporary.

INTRODUÇÃO

A noção de educação inclusiva representa um conjunto de concepções amplas voltadas as implementações e intermediações através do acesso, permanência e constante aprendizagem perante do público inserido nos contextos educativos, reduzindo barreiras, ao mesmo tempo que acolhe o alunato por via de suas idiossincrasias individuais-coletivas (FRAGA et al., 2017).

Desse modo, entende-se que as proposições educacionais-inclusivas se interligam diretamente com a noção da educação de qualidade em suas perspectivas metodológicas, dispositivas e experienciais, tendo como um fio condutor das dinâmicas escolares significativas a constante da afetividade, tratada como intrínseca nas elaborações educacionais-societárias (DE MATTOS, 2008).

Seguindo as premissas acima, o trabalho científico em questão objetiva a lapidação discursiva-argumentativa das contingências presentes na educação inclusiva perante das visualizações socioemocionais, levando em consideração como tais elementos teórico-práticas e vivenciais podem promover atuações significativas nos âmbitos pedagógicos na contemporaneidade, indo além das tendências unilaterais.

Para isso, valeu-se do método de revisão narrativa, como eixo direcional em pesquisa bibliográfica, possibilitando, segundo Fernandes, Vieira e Castelhana (2023), expressões significantes para reflexões e discussões em suas

potencialidades dialógicas. Tal construção foi operada por meio de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas encontradas na literatura científica, tendo como plataformas digitais centrais o Google Acadêmico e o Scielo.

Sendo assim, definido o eixo temático principal e o objetivo geral em suas amplitudes norteadoras, discorre-se sobre a díade educação inclusiva-socioemocional, observando como tais fatores constituintes estão, e podem, ser inseridos nas dinâmicas educacionais contemporâneas, seguindo as exposições experienciais e técnicas.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva, considerando as suas múltiplas acepções, ganha variadas conotações e direcionamentos ao longo das histórias educativas-societárias, sintetizando-se, nos cenários atuais, como um conjunto de movimentações pautadas no acolhimento integral dos sujeitos em suas idiossincrasias individuais-coletivas, obstruindo barreiras socioculturais e ambientais, ao mesmo tempo que promove o acolhimento e inserção significativa do alunato nas práticas experienciais, vinculares e acadêmicas (FRAGA et al., 2017).

Desse modo, as interlocuções previstas nos cenários educativos-direcionais não se limitam as suas aplicações metodológicas e técnicas, uma vez que a matriz inclusiva, antes de tudo, é uma prática social norteadora presente nos campos arquitetônicos, ambientais, comportamentais e propriamente educacionais, como expõe Camargo (2017).

Coadunando com as proposições citadas, entende-se que os direcionamentos inclusivos estão presentes em diferentes óticas constitutivas e aplicativas, como pode ser visto nos estudos de França e colaboradores (2023), voltado a educação inclusiva perante dos alunos com TEA a partir das dinâmicas

ambientais e socioafetivas, de Ramalho Neto e colaboradores (2023) e Fernandes e Castelhana (2023), direcionados por via da ótica avaliativa-educacional na inclusão, de Vieira e Castelhana (2023), partindo da perspectiva da educação inclusiva na formação do educador, entre outros.

Entre tais eixos temáticos, encontra-se pertinência dos entraves e possibilidades da afetividade, assim como de suas disposições e estruturas relacionais, defronte das consolidações educacionais nos âmbitos da inclusão social-escolar, tanto em suas exposições metodológicas-técnicas, como nos panoramas experienciais e paradigmáticos, como expressado por De Mattos (2008).

Nessa perspectiva, a afetividade é vista não apenas como um dispositivo potencial ou participante em determinadas circunstâncias da vida escolar-educativas, pois os fatores socioafetivos são constituições intrínsecas nas dinâmicas educacionais, sobretudo nas composições sociais contemporâneas, influenciando nas interações positivas entre educadores e educandos, ao mesmo tempo que é um elemento central das mediações vivenciais e da aprendizagem (DE MATTOS, 2008).

Ainda nesse raciocínio, aponta-se que as visualizações emocionais representam caminhos necessários para inclusão social-educacional de todos e qualquer sujeito mediante de suas singularidades individuais-coletivas, levando em consideração as acepções circunscritas nas realidades sociais estruturantes, lapidando um senso mediador e de compromisso nas amplitudes intra e interpedagógicas (DE MATTOS, 2018).

Para De Mattos (2012), as mediações socioemocionais nos ambientes educativos permeiam diferentes óticas interventivas, revelando que a gestão emocional positiva nas relações educantes são estratégias fundamentais na predisposição possíveis ações e reações nas experiências dentro e fora da sala de aula, levantando mais uma vez a necessidade integrada da tríade afetividade-inclusão-aprendizagem.

Em consonância com tal modelo, Castelhana, Gurjão e Silva (2024) abordam que as habilidades socioemocionais, quando inseridas de forma constante e gradual nos moldes direcionais-pedagógicos, possibilitam o desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais, consolidando transformações técnicas-experienciais nos campos educacionais, ultrapassando os limites unilaterais intelectivos.

Nos estudos de Tacla e colaboradores (2014), fomenta-se que os programas educativos de matriz socioemocional tendem a edificar habilidades e competências significativas dentro e fora dos padrões acadêmicos, lapidando direcionamentos ligados a autogestão emocional, a autoconsciência dos elementos afetivos-psicológicos, a capacidade de mediar com problemáticas situacionais, entre outras.

Um exemplo disso, pode ser observado no trabalho de Sousa (2013), voltado aos contextos inclusivos-afetivos na educação infantil perante dos cenários pedagógicos portugueses. Em tal pesquisa, destaca-se que os educadores, com objetivo de promover a inclusão, valeram-se da diferenciação pedagógicas, do reforço positivo e adequação estratégica de atividades, gerando dinâmicas interativas pautadas nas necessidades vinculares da sala de aula, significando as manifestações afetivas.

Em tal recorte, Sousa (2013) que os educadores, considerando as identificações e observações contínuos presentes nas dinâmicas da sala de aula, conseguem mediar de forma significativa os processos vivenciais e acadêmicos perante das necessidades especificadas do alunato, fomentado os aspectos educacionais-inclusivos mediante das dimensões da afetividade nos eixos articulares sociais-pedagógicos.

Ainda nos recortes direcionais, Barbosa (2021) comenta que o educador, em seus múltiplos papéis, parti a ativamente das fortificações vinculares-emocionais perante do alunato, promovendo resultantes acadêmicas e interacionais significativas a partir dos parâmetros pedagógicos-afetivos, como também as consolidações do senso de participação e pertencimento mediante do universo

escolar, trazendo à tona que as metodologias ativas podem ser inseridas em tais dinâmicas funcionais.

Além disso, aponta-se que as efetivações das proposições e planejamentos inclusivos nos eixos educativos contemporâneos, somando as atuações intraescolares, a organização de recursos pedagógicos e as diretrizes infraestruturais nos campos ambientais, permeiam outras modalidades e implementações significativas, estando entre elas: a orientação através das construções de uma equipe multidisciplinar, a realização de treinamentos e formação continuada, apoio familiar e comunitário, entre outras (SANT'ANA, 2005).

Sintetizando as informações utilizadas, denota-se que a educação inclusiva, permeando as suas noções participativas, vivenciais e metodológicas, atravessam, ao mesmo tempo que são atravessadas, pelas fomentações e dimensões afetivas, promovendo o desenvolvimento contínuo das habilidades socioemocionais em suas vertentes intra e interpessoais, considerando as caracterizações individuais-coletivas que englobam as realidades subjetivas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese das informações abordadas revela que a educação inclusiva, por meio de suas premissas participativas, experienciais e metodológicas, é atravessada, simultaneamente, e influencia as dimensões afetivas, fomentando assim o contínuo desenvolvimento das habilidades socioemocionais, tanto em suas manifestações intra quanto interpessoais. Este processo considera as características individuais e coletivas que compõem as realidades subjetivas educacionais.

Coadunando com o apontamento supracitado, enfatiza-se que tais dinâmicas na diáde educação inclusiva-afetividade perante dos eixos

socioemocionais englobam um conjunto de fatores pertinentes, como citados ao longo do texto, estando entre alguns deles: 1- os papéis dos educadores nos campos afetivos e do desenvolvimento acadêmico e existencial; 2- a inclusão de políticas públicas e dinâmicas institucionais pautadas na integração inclusiva-emocional dos alunos, 3- a formação continuada, infraestrutura e recursos pedagógicos capazes de fomentar tais iniciativas; e 4- aportes inter e multidisciplinares dentro e fora do ambiente educativo, promovendo a orientação e o diálogo conciso com os demais membros da vida escolar.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 23, p. 1-6, 2017.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. *Revista Científica Integr@ção*, v. 5, p. 378- 385, 2024.

DE MATTOS, Sandra Maria Nascimento. A afetividade como fator de inclusão escolar. *Revista Teias*, v. 9, n. 18, p. 10 pgs.-10 pgs., 2008.

FERNANDES, J. M. B. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA . AVALIAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana et al.. (Org.). DIÁLOGOS, PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024, v. 1, p. 41-65.

FERNANDES, J. M. B. ; VIEIRA, L. T. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA . REVISÃO NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA CIENTÍFICA SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES TÉCNICAS- FORMATIVAS. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 3, p. 1-7, 2023.

FRAGA, Juliany Mazera et al. Conceitos e relações entre educação inclusiva e educação especial nas legislações educacionais do Brasil, Santa Catarina e Blumenau. Revista Educação Especial, v. 30, n. 57, p. 41-54, 2017.

FRANCA, A. W. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. ; LUCIO, A. S. ; SANTOS, P. F. . A educação inclusiva e os recursos naturais: dinâmicas de acolhimento afetivo-psicológico de alunos com TEA. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1468- 1477, 2023.

RAMALHO NETO, A. E. ; SILVA, J. F. B. ; ARAUJO, E. C. C. ; SANTOS, J. K. J. ; SOUSA, J. F. ; SILVA, W. J. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; MEDEIROS, E. S. . AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES E PRÁTICAS PARA VALORIZAR A DIVERSIDADE NA APRENDIZAGEM. INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO, v. 17, p. 1106-1114, 2023.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. Psicologia em estudo, v. 10, p. 227-234, 2005.

SOUSA, Sónia Margarida Oliveira de. A afetividade do educador na promoção de atitudes de inclusão no contexto da educação pré-escolar. 2013. Tese de Doutorado

TACLA, C.; NORGREN, M. B. P.; FERREIRA, L. S. P.; ESTANISLAU, G. M.; FÓZ, A. Aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 49-62.

VIEIRA, L. T. ; CASTELHANO, M. V. C. . Educação inclusiva no contexto da formação do educador: diálogos metodológicos-pedagógicos na contemporaneidade. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 14, p. 2156-2178, 2023.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade: 39, 42, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55 e 57.

E

Educação: 12, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 46, 47, 49, 51, 52, 53 e 54.

Escola: 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 29, 32, 35, 39, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53 e 55.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo especialista em Saúde Mental.

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba concluído em (1981) e Graduado em Teologia pelo Cenpacre (2007), efetuou o doutorado (1991 - 1995) recebendo o título de Doutor Engenheiro Agrônomo pela Universidad de Córdoba - España em (1995) que foi Convalidado pela USP ESALQ - Piracicaba - SP em 1996 como o título de D. Sc.: Entomologia

ALINE CARLA DE MEDEIROS

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, concluído em 2008; Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), concluído no ano de 2011; Mestre em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/Pombal-PB, concluído em 2014 e Doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, concluído em 2020.

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001).

MARIA DAIANE PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia e literatura infantil e anos iniciais.

BRÍGIDA ALVES LIMA ARAÚJO

Graduação- Letras/Língua Portuguesa. Pós-graduação- Gestão, Supervisão e Orientação Educacional.

ANICLÉSIA DE SOUSA

Graduação- Licenciatura em Letras Português Pós-graduação- Cultura e Literatura, Metodologia da Pesquisa Científica

PETRÚCIO DE LIMA FERREIRA

Doutor Honoris Causa em Educação.

MARIA APARECIDA DE FREITAS FURTADO PALITOT

Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar.

THALLYSSA THANNAKA DA SILVA GUIMARÃES

Graduada em Psicologia pela UNIPÊ.

WEDSON DOS SANTOS SILVA

Licenciado em Letras – Inglês pela Faculdade Candeia.

DEYVID ISRAEL DA SILVA ALVES

Graduado em Pedagogia pela UNINTA.

SOBRE OS AUTORES

GILVÂNIA DE SOUSA OLIVEIRA

Graduada em Letras-português UEPB. Pós-graduanda em gestão, supervisão e orientação educacional- UNIFIP

MARIA FABÍOLA DA SILVA LIMA

Graduação- Letras- Licenciatura Plena Em língua portuguesa. Pós-graduação- Neuropsicopedagogia Institucional e clínica

MATEUS FÉLIX DE MEDEIROS

Bacharelado em Ciências Contábeis Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Campus Caicó-RN Cursando o 9º período.

VANJA LUÍZA MARINHO DA NÓBREGA

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

